

# AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS PROFILÁTICAS DOS ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICOS COM RISCO DE TRANSMISSÃO DA RAIVA NO ESTADO DO AMAZONAS, 2014 A 2018

4º Encontro Nacional de Epidemiologia Veterinária, 4ª edição, de 19/07/2022 a 21/07/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-81-9

FERNANDES; LEISE GOMES<sup>1</sup>, COUTOB; Kelly Regina de Souza<sup>2</sup>, MOURA; Aline Viana de<sup>3</sup>, SANTOS; Erian de Almeida<sup>4</sup>, MAI; Lívia Teixeira de Souza<sup>5</sup>

## RESUMO

Diante do surto de raiva ocorrido no estado do Amazonas em 2017 e tratando-se de uma doença extremamente importante do ponto de vista clínico e de saúde pública, torna-se indispensável o levantamento de dados epidemiológicos sobre as condutas profiláticas de atendimentos antirrâbicos humanos, principalmente dos acidentes graves, visando à melhoria do seu controle e capacitação dos profissionais de saúde para uma correta instituição da profilaxia antirrâbica humana no estado. Com isso, foi realizado um estudo epidemiológico com o objetivo de avaliar as condutas profiláticas indicadas para os pacientes vítimas de agressões graves no estado, ocorridos no período de 2014 a 2018. Para o estudo, foram utilizadas as notificações de atendimentos antirrâbicos realizados nos municípios do estado do Amazonas e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Foram considerados os acidentes graves segundo as Normas Técnicas de Profilaxia da Raiva Humana (NTPRH) e classificando-os segundo a adequação do tratamento indicado. Foi realizado a análise de tendência por meio de modelos de regressão de Prais-Winsten, e associação entre a adequação das condutas profiláticas, estimando-se a razão de chances e seus respectivos intervalos de confiança e p-valor. Dos 42.178 acidentes graves no período, as agressões por cães e gatos foram mais frequentes (95,4%), com maior proporção de condutas adequadas (79,1%). Para os acidentes graves por herbívoros e animais silvestres, 40,9% das condutas são inadequadas, sendo observado que a chance de se realizar uma conduta inadequada pelas equipes de saúde é 2,62 (IC 95%: 2,38 - 2,88; p-valor: 0,001) vezes maior para acidentes graves de morcegos e outros animais silvestres. Quanto à distribuição espacial, Coari, Humaitá e Manaus apresentaram as maiores taxas de incidência de acidentes graves por cães e gatos no período. Dos acidentes por herbívoros e animais silvestres, os municípios de maior incidência são Atalaia do Norte, Barcelos e Tabatinga, sendo 100% de inadequação das condutas profiláticas nos municípios de Envira, Jutai e Santo Antônio do Itá. A espécie agressora mais frequente relacionada aos acidentes graves foi a canina, com 35.929 (85,2%) dos atendimentos. No entanto, apesar do baixo percentual de acidentes por quirópteros (3,1% dos atendimentos), estes são os principais animais agressores nos municípios de Barcelos (80,2%), Marã (59,6%) e Santa Isabel do Rio Negro (52,2%). Diante dos resultados, a raiva apresenta um grande problema de saúde pública no estado, visto o potencial de risco observados pela alta frequência e incidência de acidentes graves, além da alta proporção de condutas inadequadas nestes atendimentos, indicando que o Amazonas necessita de constante capacitação dos profissionais quanto à abordagem à vítima e a escolha adequada do tratamento profilático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monitoramento Epidemiológico, Raiva, Profilaxia Pós-Exposição, Pesquisa sobre Serviços de Saúde

<sup>1</sup> Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), leisefernandes@gmail.com  
<sup>2</sup> Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), kellyvetifam@gmail.com  
<sup>3</sup> Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), al.mouraa@gmail.com  
<sup>4</sup> Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), eriansantos.bio@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal do Pernambuco, livia\_tsouza@yahoo.com.br